



REALIZAÇÃO SESC | UFPE

## VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE ARTE/EDUCAÇÃO

Criatividade Coletiva: Arte/Educação no Século XXI.

Homenagens a João Denys e Fernando Azevedo

### PLANO DE CURSO

**Decolonialidade nas artes, culturas e educação: a quem serve?**

Érico José

LOCAL	PERÍODO	VAGAS	CH	HORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LOCAIS:	17 a 21/07	25	20h	14 às 18h

### EMENTA

O curso abordará de forma crítico-analítica como as áreas das artes e da educação vêm lidando com as teorias decoloniais no Brasil e como este fenômeno reverbera no ensino da arte/educação, em âmbito universitário e no ensino básico, em transversalidade com as discussões sobre as práticas culturais afro-brasileiras. Também serão evidenciados conteúdos incontornáveis para se refletir sobre a decolonialidade à brasileira, como o racismo estrutural, a negritude, a branquitude, o mito da democracia racial e as noções sobre apropriação cultural, assim como suas implicações nos currículos e nas práticas pedagógicas em arte.

### OBJETIVOS

- 1 – Refletir criticamente em como as áreas das artes e da educação vêm discutindo a decolonialidade no Brasil;
- 2 – Transversalizar conteúdos étnico-raciais com o ensino da arte/educação, através das noções decoloniais;
- 3 – Evidenciar e problematizar a ausência de discussão sobre racismo estrutural, negritude, branquitude, mito da democracia racial e apropriação cultural na abordagem decolonial em artes;
- 4 – Vivenciar práticas culturais da Zona da Mata Norte enquanto pensamento epistemológico;
- 5 – Trocar fazeres e saberes sobre o chão da escola e suas práticas artístico-educativas.

### METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas concebidas em uma dinâmica de atividades prático-conceituais sobre as culturais afro-brasileiras (ênfase na Zona da Mata Norte de Pernambuco), através das intervenções de Fábio Soares da Silva (14h00 às 15h30), seguidas de intervalo (10 minutos). Segundo momento composto por reflexões teóricas a partir de textos-base sobre as temáticas do curso (decolonialidade, artes cênicas, racismo, negritude, branquitude, mito da democracia racial e apropriação cultural), com duração de 1h45 minutos (15h45 às 17h30). Finalização em forma de atividade teórico-prática em arte-educação (17h30 às 18h).

### AVALIAÇÃO

De caráter processual, a avaliação se dará de maneira individualizada a partir da participação, engajamento e contribuição de cada participante no processo tanto prático quanto teórico, ou seja, nas atividades prático-conceituais do início das aulas, nas discussões teóricas da segunda parte dos

encontros e nas proposições de atividades práticas de finalização de cada dia.

### UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA	CONTEÚDOS	TEÓRICA	PRÁTICA
1ª aula 17/07	<p>Decolonialidade, artes cênicas, culturas e educação: a quem serve?</p> <p>Texto base: MOURA, Eduardo Junio Santos. Arte/educação decolonial na América Latina. <b>Cadernos de estudos culturais</b>, Campo Grande, MS, v. 1, p. 31-44, 2019. <a href="#">ARTE/EDUCAÇÃO DECOLONIAL na América Latina   CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS (ufms.br)</a></p>	2h20	1h30
2ª aula 18/07	<p>Racismo estrutural no ensino e nas artes (produções conceituais, currículo em nível universitário e do ensino básico), Leis nº 10.639/03 (ensino obrigatório da história e cultura africanas e afro-brasileiras), nº 11.645/08 (ensino obrigatório da história e cultura indígenas) no Ensino Básico, Resolução e Parecer nº 01/2004 (inserção de tais conteúdos no Ensino Superior).</p> <p>Texto base: GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</b>, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011. <a href="#">Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas   Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (ufrgs.br)</a></p>	2h20	1h30
3ª aula 19/07	<p>Negritude e branquitude como discussões essenciais da decolonialidade em artes no Brasil</p> <p>Textos base: MUNANGA, Kabengele. Pan-Africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro. <b>Revista ILHA</b>, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 107-120, jun. 2016. <a href="#">Pan-africanismo, negritude e teatro experimental do negro   Ilha Revista de Antropologia (ufsc.br)</a></p> <p>MOREIRA, Camila. Branquitude é Branquidade? Uma revisão teórica da aplicação dos termos no cenário brasileiro. <b>Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros</b>, v. 6, n. 13, p. 73-87, mar./jun. 2014. <a href="#">BRANQUITUDE É BRANQUIDADE? UMA REVISÃO TEÓRICA DA APLICAÇÃO DOS TERMOS NO CENÁRIO BRASILEIRO   Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) (abpnrevista.org.br)</a></p>	2h20	1h30
4ª aula 20/07	<p>O mito da democracia racial e suas consequências educacionais nas artes</p> <p>Texto base: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. RACISMO E ANTI-RACISMO NO BRASIL. <b>Revista Novos Estudos</b>,</p>	2h20	1h30

	n. 43, p. 26-44, nov. 1995. <a href="#">Edição 43 – Novos Estudos</a>		
<b>5ª aula 21/07</b>	<p>Reflexões sobre apropriação cultural e as relações entre arte, educação e cultura</p> <p>Avaliação do curso pelos/as participantes</p> <p>Texto base: DUMAS, Alexandra Gouvêa. Nominar é dominar? Universalização do teatro e o silenciamento epistêmico sobre manifestações cênicas afro-brasileiras. <b>Revista Brasileira de Estudos da Presença</b>. Porto Alegre, v. 12, n. 04, p. 01-21, 2022.</p> <p><a href="#">Nomear é Dominar?   Revista Brasileira de Estudos da Presença (ufrgs.br)</a></p> <p>OLIVEIRA, Erico José Souza de. A Brincadeira do Cavalo Marinho de Pernambuco: Reflexões Sobre uma Possível Prática Cultural Decolonial Afro-Brasileira e as Artes Cênicas. RIBEIRO, Jair J. P. et al. <b>Negritudes: protagonismos, culturas e territorialidades</b>. 1a ed. - Rio de Janeiro: Terra Escrita, 2022, p. 321-344. (PDF em anexo)</p>	2h20	1h30

#### RECURSOS MATERIAIS SOLICITADOS AO ALUNO

Bibliografia

#### BIBLIOGRAFIA

DUMAS, Alexandra Gouvêa. Nominar é dominar? Universalização do teatro e o silenciamento epistêmico sobre manifestações cênicas afro-brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 12, n. 04, p. 01-21, 2022.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. RACISMO E ANTI-RACISMO NO BRASIL. **Revista Novos Estudos**, n. 43, p. 26-44, nov. 1995.

MOREIRA, Camila. Branquitude é Branquidade? Uma revisão teórica da aplicação dos termos no cenário brasileiro. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros**, v. 6, n. 13, p. 73-87, mar./jun. 2014.

MOURA, Eduardo Junio Santos. Arte/educação decolonial na América Latina”. **Cadernos de estudos culturais**. Campo Grande, MS, v. 1, p. 31-44, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Pan-Africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro. **Revista ILHA**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 107-120, jun. 2016.

OLIVEIRA, Erico José Souza de. A Brincadeira do Cavalo Marinho de Pernambuco: Reflexões Sobre uma Possível Prática Cultural Decolonial Afro-Brasileira e as Artes Cênicas. RIBEIRO, Jair J. P. et al. **Negritudes: protagonismos, culturas e territorialidades**. 1a ed. - Rio de Janeiro: Terra Escrita, 2022, p. 321-344.